



JEON VINICIUS PRADO UKRAINSKI



SOTERIOLOGIA CRISTÃ PENTECOSTAL: LIBERTOS PARA SERVIR

UniCesumar

PONTA GROSSA

2018

JEON VINICIUS PRADO UKRAINSKI

SOTERIOLOGIA CRISTÃ PENTECOSTAL: LIBERTOS PARA SERVIR



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Teologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Teologia Pentecostal

Assunto: Doutrina Cristã da Salvação no Pentecostalismo

PONTA GROSSA

2018

Dedico este trabalho: A toda minha família, e também a toda a família cristã, especialmente a família pentecostal, e a Igreja a que congrego.

RESUMO

O presente texto tem como objetivo abordar a Soteriologia Cristã Pentecostal, ou seja, ele trará informações relevantes a cerca de, como os pentecostais entendem a mecânica da salvação, expondo as ideias das principais linhas teológicas, seguidas pela maior representante do pentecostalismo no mundo, as Assembleias de Deus. Esse estudo tratará sobre os pensamentos soteriológicos que norteiam a práxis religiosa no pentecostalismo, principalmente de dois grandes teólogos, a saber Jacó Armínio, e John Wesley; com o objetivo de explanar acerca do arminianismo clássico, e do arminianismo wesleyano, expondo o impacto que seus ensinamentos causaram no pentecostalismo.

Palavras-chave: Salvação. Livre-arbítrio. Fé. Santidade. Pentecostalismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo, tratar acerca da Soteriologia no pentecostalismo clássico, mais precisamente direcionado a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, que é a maior igreja pentecostal do mundo. Há uma grande diversidade dentro do pentecostalismo, por isso essa pesquisa atentará a essa denominação. No entanto, vemos que na prática, até dentro da própria denominação existem várias opiniões acerca do assunto, muitos de seus membros até se confundem e acabam trazendo ensinamentos que vão em confronto com o que é defendido por teólogos pentecostais.

Para isso essa pesquisa buscará aclarar o assunto, e entender o que vem a ser a Soteriologia Armínio-wesleyana. Escolhi essa temática, pois há algum tempo venho lendo as obras de Armínio, e percebendo que desde a época que Armínio começou a debater suas ideias, muitos 'achismos' surgiram a respeito dele. Seus ensinamentos foram mal compreendidos, e mal interpretados, e até os dias de hoje existem muitas pessoas, leigas e até letradas que dizem seguir a Soteriologia arminiana, mas pouco sabem a respeito do que Jacó Armínio ensinou, não distinguindo nem os principais pontos que ele defendia na sua soteriologia, e ainda confundem seus pontos com outras linhas soteriológicas, tais como o calvinismo na ideia de eleição, e monergismo; e o semi-pelagianismo, na sua compreensão acerca do livre-arbítrio.

Espero que esse trabalho seja esclarecedor, e que seu conteúdo o faça compreender a sistematização da doutrina da salvação, para que o arminianismo seja visto como ele é, e não como o senso comum o tem vivenciado.

Para atingir esse objetivo, esse artigo será composto de dois tópicos, onde no primeiro tópico veremos acerca do que é Soteriologia, e sua importância na Teologia Sistemática, expondo suas principais linhas de pensamentos. Já no segundo tópico veremos a soteriologia cristã no pentecostalismo clássico, e por fim apresentaremos o que é a soteriologia Arminiana Clássica, e Arminiana Wesleyana, apresentando sua história, e como se dá a sua prática na teologia defendida pelos teólogos assembleianos.

2 O QUE É SOTERIOLOGIA?

O estudo das escrituras sagradas de forma desorganizada em nada se aproveita. Buscar compreender a revelação de Deus de qualquer jeito, seria no mínimo uma atitude imprudente. Para evitar uma confusão maior, a teologia -que tem como objeto o próprio Deus (ARMINIO,2015), agrupa os temas bíblicos e os sistematiza, para que de forma didática cada verdade bíblica seja estudada. Segundo Grudem (2009, p.26) “A Teologia sistemática envolve a recolha e compreensão de todas as passagens relevantes da Bíblia sobre vários temas, e em seguida, um resumo claro de seus ensinamentos [...]”.

Sabemos que “Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino.” (BIBLIA, 2005, p.1967) Mas, para que a revelação de Deus seja melhor compreendida e seus princípios sejam aplicados em nossas vidas, devemos buscar sempre aprimorar os métodos para estudá-la. Dentro da teologia sistemática, encontramos um tema, que é ponto central na revelação de Deus para o ser humano, esse tema, é chamado de Soteriologia, podemos afirmar que esse tema é o mais importante de toda a teologia sistemática.

A Soteriologia Cristã segundo o autor pentecostal Antônio Gilberto (2008, p. 339) “é em suma um conjunto de doutrinas da salvação”, para ele muitas áreas da bíblia estão relacionadas com esse tema, tais como: a doutrina do pecado, da graça de Deus, da expiação pelo sangue, da redenção, da regeneração, da predestinação dos salvos e etc. A palavra soteriologia tem sua etimologia em dois vocábulos gregos: *soteria*= Salvação, e *logos*= palavra, tratado. (ANDERS, 2001-2018). Sintetizando podemos dizer que Soteriologia, compreende num tratado acerca da Salvação. E em estrita relação com o Cristianismo, a Soteriologia Cristã, está centralizada em Jesus Cristo.

2.1 PRINCIPAIS LINHAS SOTERIOLOGICAS NO CRISTIANISMO

O cristianismo, sempre foi uma religião com muitos pensadores, e desde os primórdios da igreja cristã vemos muitos conflitos de ideias, e interpretações das escrituras. Para entendermos o pensamento Pentecostal acerca da salvação,

precisamos compreender um pouco sobre algumas linhas de pensamentos relacionadas a doutrina da Salvação, que muitas das vezes na prática, acabam sendo misturadas, resultando numa práxis confusa em meio ao Cristianismo, mais precisamente no protestantismo. As duas maiores linhas soteriológicas no cristianismo, são o calvinismo e o arminianismo, porém, para entendermos o que acreditam os pentecostais, apresentaremos também o Pelagianismo e Semi-Pelagianismo, e por fim o Molinismo.

O calvinismo, é a linha teológica que segue a soteriologia ensinada por João Calvino (1509-1564), ele defendia a ideia de predestinação, na qual Deus teria escolhido incondicionalmente dentre os seres humanos, quem ele salvaria, e quem seria condenado, não levando em consideração as obras, ou fé, mas tendo a fé e obras como produtos da eleição, nas palavras de Calvino:

Chamamos predestinação o eterno decreto de Deus pelo qual houve por bem determinar o que acerca de cada homem quis que acontecesse. Pois ele não quis criar a todos em igual condição; ao contrário, preordenou a uns a vida eterna; a outros, a condenação eterna. Portanto, como cada um foi criado para um ou outro desses dois destinos, assim dizemos que um foi predestinado ou para a vida, ou para a morte. (CALVINO, 1559, p. 388).

Ao defender a predestinação (ou dupla predestinação, se acentuarmos o tema) João Calvino foca na soberania de Deus, exercida sobre o homem, o que resulta num contraste ao livre-arbítrio, ou seja, Deus sendo o autor da salvação, exerceria o controle sobre o homem, levando esse através de uma Graça irresistível a crer e perseverar na fé. A fé para Calvino não é uma atitude do homem em resposta a Deus, mas sim de Deus, através do Espírito Santo, creditando a Ele essa obra- “Entretanto, visto ser a fé a principal obra sua” (CALVINO, 1559, p. 22). O eleito recebe a fé imposta por Deus, e responde a graça de forma irresistível. Sobre os não eleitos, ou como Calvino os chama, réprobos, a sua concepção é que após a queda, a criação sofre uma depravação total, e isso faz com que o poder do homem de tomar decisões, se torne escravo de satanás. Vejamos com suas palavras como ele destaca esse conceito, acerca da depravação do homem:

o homem é de tal forma mantido cativo pelo jugo do pecado, que de sua própria natureza não pode desejar o bem, nem aspirá-lo, nem esforçar-se por ele.⁹⁸ Ademais, estabeleceu-se uma distinção entre compulsão e necessidade, donde se fizesse claro que, enquanto peca

por necessidade, contudo em nada peca ele menos por vontade.(
CALVINO, 1559, p. 76.)

Em contraste com o calvinismo, surge um grande teólogo holandês conhecido como Jacó Armínio (1560- 1609), que foi ordenado ao pastorado da igreja holandesa em Amsterdã em 1588 e foi professor de teologia na universidade de Leiden (ARMÍNIO, 2015), seu nome de nascimento era Jacob Harmenenszoon, Armínio foi um grande teólogo, tendo suas várias obras publicadas em três volumes. Jacó Armínio ao contrário de João Calvino que defendia a ideia de monergismo, tem como foco de seu pensamento, a crença no sinergismo, onde entende-se que a salvação é fruto de uma cooperação entre Deus e o homem (OLSON,2013).

Para Armínio (2015), o homem ao ser criado por Deus, recebeu d'Ele o livre-arbítrio, mas, ao cair em pecado, a humanidade teve esse estado de liberdade afetado, o que resultou num arbítrio caído, impuro, fazendo com que este, ficasse incapaz de pensar, desejar ou fazer o bem, vejamos o que Armínio disse e um pronunciamento que ele fez em 1608 diante do Reino da Holanda em Haia:

Esta é minha opinião a respeito do livre-arbítrio do homem: *Em sua condição primitiva*, tendo vindo das mãos do Criador, o homem foi dotado com uma porção de conhecimento, santidade e poder, para capacitá-lo a entender, estimar, considerar, desejar e fazer o bem, de acordo com o que lhe foi dado como missão.[...] Mas em seu estado de descuido e pecado, o homem não é capaz de pensar, nem querer, ou fazer, por si mesmo, o que é bom[...]. Quando ele é feito participante dessa regeneração ou renovação, considero que estando liberto do pecado ele é capaz de pensar, de querer e fazer aquilo que é bom, mas ainda não *sem a ajuda continuada da graça divina*. (ARMÍNIO, 2015, v. 1, p.231, grifos do autor).

Armínio também pregava sobre predestinação, só que enquanto Calvino acreditava na predestinação incondicional, Armínio acreditava na predestinação condicional, ou seja, para ele a eleição está embasada na presciência de Deus, por meio desse 'pré-conhecimento', Deus saberia quem responderia a salvação de maneira positiva, e quem resistiria a oferta da graça, aqui percebemos que para Jacó Armínio a graça era resistível. Ele acreditava que a expiação de Cristo era ilimitada, ou seja, Jesus morreu por todos, e não apenas para os Eleitos como acreditava Calvino. (OLSON, 2013). Ainda no que diz respeito ao assunto da graça, Armínio disse ao defender suas ideias que “de maneira nenhuma cometo alguma

injustiça á graça, atribuindo, como é relatado de mim, uma quantidade excessiva de coisas ao livre-arbítrio. (ARMINIO, 2015, v. 1, p.232).

Seguindo nosso estudo, falaremos um pouco acerca de Pelágio. Segundo a Teóloga Mildred Bangs Wynkoop (2004) Pelágio chegou em Roma em 409 d. C, e apresentava um bom testemunho de santidade, muito interessado na boa conduta cristã, dedicava-se a tarefa de melhorar a sua comunidade, dentro dos padrões da ética e moral cristã. Era muito influente como líder espiritual, tendo como ênfases em suas pregações a pureza espiritual e a moral. Pelágio acreditava que o pecado original não afetara a humanidade, para ele o pecado era individual e não podia ser transmitido, apenas os seus corpos (que são bons, pois tudo que Deus fez é bom) vem de Adão e não as suas almas.

Wynkoop (2004) afirma que poucos escritos de Pelágio foram preservados, para ela os ensinamentos de Pelágio se resume da seguinte forma:

Adão foi criado mortal e a morte é a expectativa natural para todos os homens. A morte não é o castigo pelo pecado. A vontade do homem é absolutamente livre. Fazendo uso de sua capacidade natural, ele pode escolher livremente entre o bem e o mal. Se Deus pediu obediência a Sua lei, quer dizer que deve ter dado ao homem poder para obedecer. Não existe predisposição ao pecado no coração humano – nem pecado original que a raça herde. O pecado de um homem - de homem algum - não pode afetar o outro; o pecado de Adão não pode, de maneira alguma, afetar toda a raça humana. (WYNKOOP, 2004, p. 27-28)

Agora nossa atenção recai ao Molinismo, uma linha de pensamento pouco conhecida, mas que tenta construir um meio termo entre calvinismo e arminianismo. O teólogo Carlos Alberto Bezzerra, em um artigo na Revista Ensaios Teológicos (2017), nos informa que o molinismo é um termo que nos indica os seguidores das ideias de Luís de Molina (1535-1600), um jesuíta espanhol, que tenta conciliar a soberania divina com a liberdade humana. O molinismo é mais um pensamento filosófico com aplicação teológica, que desenvolveu a doutrina do conhecimento médio, apresentando a visão calvinista da soberania divina e a visão arminiana da liberdade humana. No que diz respeito a queda do homem, Molina diferente de outras linhas soteriológicas, ele rejeita a ideia de Depravação total e parte para a ideia de Depravação Radical:

Então, a depravação é radical (todo o ser do homem foi atingido pela queda), mas Deus, pelo seu conhecimento médio, sabe qual seria a escolha do homem em qualquer um dos mundos possíveis; sendo assim, Deus resolve salvar aqueles que optariam por escolhê-lo. O molinismo nega o determinismo (não haveria a possibilidade de fazer outra opção), mas aceita a depravação radical (o homem está radicalmente afastado de Deus, mas pode escolher crer; porém só o fará pelo trabalho da graça divina em seu coração). (BEZZERRA, 2017, p. 96)

Para Luís Molina o termo graça irresistível traz a impressão de que o homem é salvo contra sua própria vontade, visto isso ele prefere o termo *Graça Triunfante*, onde compreende-se que o Espírito Santo é o agente de salvação, o homem, porém pode resistir a graça e ser condenado. “a salvação é totalmente obra da graça; mas a condenação é totalmente do pecado. Em outras palavras, a graça é monergística, mas é resistível” (BEZZERRA, 2017, p.97).

Para José Molina a morte de Jesus providencia salvação pra todos e não apenas para os eleitos, mas ela se aplica apenas aos que creem. Diferente da expiação limitada do calvinismo e da expiação ilimitada do arminianismo, o molinismo usa o termo redenção Singular. (BEZZERRA,2017)

3 SOTERIOLOGIA CRISTÃ NO PENTECOSTALISMO CLÁSSICO

O movimento pentecostal possui muitas faces, e isso se dá no âmbito teológico, doutrinário, litúrgico e tradicional, isso se intensifica no que refere a suas práxis, dificultando a definição de uma soteriologia única. Tendo isso em mente, nosso foco recairá sobre a maior representante do pentecostalismo no Brasil e no mundo, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus. A prática dos fiéis pentecostais, no que se remete a salvação, é múltipla, porém os teólogos assembleianos tem sua soteriologia bem definida, com esse intento veremos o que afirmam os teólogos pentecostais acerca, de como se dá o processo de salvação.

O teólogo assembleiano, escritor e consultor teológico da CPAD(casa publicadora das Assembleias de Deus) Claudionor de Andrade, em uma palestra na E.B.O (Escola Bíblica de Obreiros) na Assembleia de Deus em Curitiba, realizada no dia 24 de março de 2017, afirmou com bastante afinco que a igreja pentecostal, precisa ser situada na pós modernidade, pois a época que vivemos é cruel e inimiga da fé cristã, cheia de relativismos morais e éticos. Mantendo sua identidade

doutrinária e teológica, focando na doutrina dos profetas, apóstolos e nos reformadores, e destacou também a doutrina soteriológica de Armínio, e o princípio wesleyano de pureza interior, e a transformação espiritual feita pelo Espírito Santo, e pregar que Jesus ainda batiza com o Espírito Santo e dá dons a igreja, e em breve voltara para busca-la. (ANDRADE, 2017).

O teólogo Ciro Sanches Zibordi, ao responder a pergunta “Para um pentecostal, o que é arminianismo”, no início de suas afirmações ele assevera que:

Há algum tempo, por causa da amizade que tenho com irmãos calvinistas, alguém me perguntou: “Afim, você é calvinista ou arminiano?” E eu, vendo que o irmão tinha senso de humor, lhe respondi: “Nenhum dos dois. Sou pentecostal”. Risos. Na verdade, brincadeiras à parte, considero que ser pentecostal — pentecostal, mesmo! — é mais que ser arminiano, uma vez que a soteriologia arminiana remonstrante e wesleyana está contida no genuíno pentecostalismo. (ZIBORDI,2016)

Com esses exemplos, podemos afirmar que, o pentecostalismo clássico, é arminiano wesleyano em sua soteriologia, e hoje em dia, muitos teólogos pentecostais estão produzindo materiais, tais como, livros, revistas, artigos; realizando palestras, cursos teológicos, escolas bíblicas e seminários, para sistematizar mais a linha teológica pentecostal.

Definido qual a linha soteriológica pentecostal, buscaremos agora, tentar compreender quem são seus expoentes, e como se dá a mecânica da salvação no arminianismo wesleyano.

3.1 SOTERIOLOGIA ARMINIO-WESLEYANA

Anteriormente já vimos o que vem a ser o arminianismo, sua teologia e seu criador, a partir de agora nosso foco recairá sobre o wesleyanismo, e como se dá a junção dessas duas linhas teológicas.

O termo ‘wesleyano’, refere-se ao teólogo John Wesley (1703-1791), nascido em Epworth na Inglaterra, fundador da Igreja Metodista, que viveu na Inglaterra em pleno século XVII onde a igreja estava se definindo, minando, vivendo um período crítico. Wesley, que sempre prezou pela santidade, não se conformou com a

situação da igreja na sua época, entrando na universidade ele não se deixou influenciar pelo ceticismo, antes, juntou-se com alguns jovens e criou o “Clube Santo”, onde cada integrante do grupo devia ter um testemunho de vida cristã fiel. (REILY, 2013). Sobre a teologia de Wesley, a teóloga wesleyana Mildred Bangs Wynkoop no livro Fundamentos da Teologia Armínio-wesleyana diz que:

A maior contribuição à teologia realizada por João Wesley foi a correção de uma noção de fé popularmente sustentada, e o desenvolvimento e projeção desta doutrina por toda a extensão da teologia e da vida cristã. [...] A fé não é a causa da Salvação, mas a condição para recebe-la. [...] As boas obras seguem a fé, porém não podem precede-la. [...] Por esta fé somos salvos, justificados e santificados. (WYNKOOP, 2004, p. 73-74)

John Wesley ficou extremamente impressionado com os escritos de Jacó Armínio, ao lê-los tornou-se um arminiano, pregando então sua teologia que prezava pela santidade, com viés arminiano. Logo, a soteriologia Armínio-Wesleyana em suma é o arminianismo clássico, ortodoxo, inspirado pelo poder do Espírito Santo (WYNKOOP, 2004).

Para exemplificarmos esse pensamento, tomamos o que o Teólogo assembleiano Antônio Gilberto descreve como Salvação, no livro Teologia Sistemática Pentecostal, que sistematiza as doutrinas teológicas dentro das assembleias de Deus, escrito por vários teólogos assembleianos do Brasil, “No sentido objetivo a salvação tem três aspectos todos simultâneos: a justificação [...] a regeneração[...] e a santificação.” (GILBERTO et al, 2008, p.340). Vemos aqui, que o termo santificação, faz parte da doutrina da assembleia de Deus. Vejamos mais um exemplo, agora vamos a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, ao falar sobre a salvação, ela afirma que:

A salvação é-nos oferecida pela graça mediante a fé no sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário. Ela é eterna, completa e eficaz. A salvação em Jesus Cristo não é um mero assentimento intelectual, e sim um renascimento espiritual que se dá na vida do pecador arrependido. No ato da aceitação, o pecador é imediata e simultaneamente salvo, justificado e adotado como filho de Deus. A partir daí, entra no processo de santificação até a sua glorificação final no dia de Cristo. Entendemos que o salvo é o pecador que Cristo resgatou das trevas e libertou do pecado e da morte espiritual e que agora está livre da condenação eterna (SILVA, et al, 2016, p.63).

Para entendermos como se encaixam as ideias de Jacó Armínio ao credo das Assembleias de Deus, vamos usar como base os cinco pontos do arminianismo, que foram formulados pelos Remonstrantes, que levaram adiante as ideias de Armínio após a sua morte, os quais são: Eleição condicional, expiação universal, inabilidade natural (depravação total), graça preveniente(resistível), perseverança condicional. (WYNKOOP, 2004). Para demonstrar os cinco pontos do armianismo dentro da declaração de fé das Assembleias de Deus, produzo a seguir um quadro ilustrativo:

| Pontos do Arminianismo | Declaração de fé das ADs |
|--|--|
| Eleição Condicional | “Portanto, a predestinação dos salvos é precedida pelo conhecimento prévio de Deus” (SILVA, et al. 2016, p.63) |
| Expição Universal | “O Evangelho contempla a todos e a ninguém exclui”. (SILVA, et al., 2016, p.63) |
| Inabilidade natural (depravação total) | “Cremos que todos os homens e mulheres foram atingidos pelo pecado a tal ponto que, embora tenham sido feitos à imagem de Deus, não podem, por si mesmos, chegar a Deus.” (SILVA, et al., 2016, p. 64) |
| Graça Preveniente (resistível) | “A graça de Deus é manifestada salvadoramente maravilhosa, perfeita; entretanto, não é irresistível” (SILVA, et al., 2016, p. 63) |
| Perseverança Condicional | “assim sendo, todos somos exortados a perseverar até o fim: “aquele que perseverar até ao fim será salvo” (SILVA, et al., 2016, p. 63) |

Com base nesses estudos, podemos perceber que a soteriologia cristã pentecostal, está baseada nos ensinamentos de Jacó Armínio, e atrelado a ela a teologia de John Wesley sobre santificação. Referindo ao tema desse artigo Soteriologia Cristã Pentecostal: Libertos Para Servir, cito um trecho da Declaração de fé das Assembleias de Deus que diz que:

Ensinamos que, já salvo, justificado e adotado como filho de Deus, o novo crente entra, de imediato, no processo de santificação, pois assim o requer a sua nova natureza em Cristo: “agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e pôr fim a vida eterna” (Rm 6.22). (SILVA, et al., 2016, p. 64)

Conforme vimos a vida de um crente pentecostal, está em sua maioria baseada nesses princípios, em que Deus predestina os eleitos através do seu pré-conhecimento, os libera uma graça preveniente que pode ser rejeitada. Entrega seu Filho Jesus Cristo para morrer por toda a humanidade que está depravada por causa do pecado, aquele que é alcançado por sua palavra e convencido pelo Espírito Santo e aceita a Jesus, como seu único e suficiente salvador, passa pelos processos da salvação que inclui justificação, regeneração e santificação, para que se perseverar até o fim como servo fiel, seja glorificado com Cristo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de nosso artigo, pudemos perceber através dessa pesquisa que muitas são as linhas de pensamentos, que tentam explicar como se dá o processo de salvação, para isso, logo no início abordamos o significado de soteriologia dentro da teologia sistemática cristã. Em seguida abordemos as principais linhas soteriológicas, e que muitas vezes são confundidas dentro do pentecostalismo.

Vimos, João Calvino com seu conceito de predestinação, focado na soberania de Deus ao eleger incondicionalmente quem seria salvo e quem seria condenado, Jacó Armínio com sua ênfase na liberdade humana e na presciência de Deus ao eleger os que seriam salvos. Pudemos perceber algumas diferenças entre o que defendiam esses dois grandes teólogos.

Pelágio e Molina, são outros grandes estudiosos, que foram tratados nesse trabalho, expomos suas principais ideias para compreender o que pensam os pentecostais sobre salvação. Enquanto o Pelagianismo rejeita a ideia de que o pecado de Adão tenha afetado toda a raça humano, em concordância o calvinismo e o arminianismo, o que é denominado Depravação total, o molinismo vai na contra mão e tenta conciliar a soberania divina e a liberdade de escolha do homem, num sistema filosófico que traz o conceito de Conhecimento Médio e Depravação Radical.

Por fim, finalizamos nossa pesquisa focando na soteriologia cristã pentecostal, comparando o credo das Assembleias de Deus, com os pensamentos

de Jacó Armínio e John Wesley, e no que dizem os seus teólogos. Livre-arbítrio, graça resistível, fé, regeneração, santidade, e perseverança são pontos importantes no arminianismo-wesleyano, e conseqüentemente no pentecostalismo clássico.

REFERÊNCIAS

ANDERS, Valentin's, et al. **Etimologias DeChile**. 2001-2018. Disponível em: <<http://etimologias.dechile.net/?soteriologi.a>>. Acesso em: 20 out 2018.

ANDRADE, C . **O testemunho cristão na pós modernidade**. Youtube- E.B.O Curitiba. In: IEAD CURITIBA. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fOfK9S7REll>>. Acesso em: 18 out. 2018.

ARMINIO, Jacó. **As Obras de Armínio**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

BEZZERRA, Carlos Alberto. Uma introdução ao Molinismo. **Revista Ensaios Teológicos**. Ijuí: v. 3, n. 1, p. 89- 101, jun. 2017.

BIBLIA, NVI. **Bíblia de Estudo Arqueológica**. São Paulo: Editora Vida, maio 2013. p. 1967.

CALVINO, João. **As institutas**: Edição Clássica. São Paulo: Cultura Cristã, 1559. v. 2.

CALVINO, João. **As institutas**: Edição Clássica. São Paulo: Cultura Cristã, 1559. v. 3.

GILBERTO, Antônio, et al. **Teologia Sistemática Pentecostal**. 2 e.d. Rio de Janeiro: 2008. p. 339-340.

GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática**: Atual e Exaustiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

OLSON, Roger. **Teologia Arminiana**: Mitos e Realidades. São Paulo: Reflexão, 2013.

REILY, Duncan A. **John Wesley**: O fundador do Metodismo. 2013. Disponível em: <<http://www.metodista.org.br/john-wesley>>. Acesso em: 19 out. 2018.

SILVA, Ezequias S. **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

WYNKOOP, Mildred Bangs. **Fundamentos da Teologia Arminio Wesleyana**. Campinas: Casa Nazarena de Publicações, 2004.

ZIBORD, Ciro S. **Para um Pentecostal, o que é o arminianismo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. Disponível em: <<http://www.cpadnews.com.br/blog/cirozibordi/apologetica-crista/184/para-um-pentecostal-o-que-e-o-arminianismo-.html>>. Acesso em: 25 out 2018.